



Proletários de todos os países: UNI-VÓS!



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS!

## Gaetano procura animar os seus e amedrontar os antifascistas

Nas suas arengas, de 15 de Fevereiro e de 2 de Abril, M. Caetano procurou, por um lado, animar e encorajar toda a família fascista e colonialista, por outro lado, amedrontar os antifascistas e paralisar a acção destes pela liberdade, mas não deu res-

postas precisas sobre os grandes problemas nacionais mais cadentes que preocupam o povo português.

Aos seus disse que estivessem tranquilos porque continuava a ser o melhor fascista e colonialista português, que a política nesse sentido não sofreria quaisquer desvios, como não se desviaria na defesa dos sacrossantos princípios dos interesses dos monopólios e das grandes companhias nacionais e estrangeiras.

Caetano gritou que «o país está a viver um momento de arranque» (velho disco de há 45 anos), «tenhamos confiança», «o mundo continua a ser dos que lutam», «anima-me o vosso apoio», e proclamou todos a colaborar na «Obra Comum» (isto é, na exploração e opressão do povo português e na venda do País aos monopólios estrangeiros); na «defesa da Pátria» (isto é, das fortunas acumuladas pelos fascistas e das postas dos Conselhos de Administração); na «defesa da família» (isto é, da família fascista e colonialista, dos tubarões da banca, indústria, comércio e agricultura); na «defesa da ordem social» (isto é, da ordem fascista); na «defesa da justiça» (isto é, da justiça dos monopólios, dos grandes capitalistas, para explorarem e oprimirem os trabalhadores e o povo); a unirem-se em sua volta «todas as que se dispõem a fazer frente à onda desmoralizadora e subversiva».

Esta onda, que noutra passo chama avassaladora, é a luta da classe operária, das massas populares, dos estudantes e intelectuais pelas suas reivindicações e pela liberdade; é a oposição crescente às guerras coloniais por parte dos próprios soldados e marinheiros e dos quadros subalternos do exército e da marinha de guerra; é o descontentamento crescente do povo português contra a política fascista de enfundamento de Por-

(cont. na 2ª pag.)

## À ACÇÃO!

Análise da situação política, no início de Janeiro, («Avante!» nº 424), a Comissão Política do C.C. do P.C.P. afirmava:

«A crise do regime, a acentuação das suas dificuldades e contradições internas, o seu isolamento internacional, continuam a oferecer condições favoráveis ao desenvolvimento da luta popular.»

Que se passou desde então? Entre Janeiro e meados de Março, cerca de 10 mil operários de duas dezenas de empresas, distribuídas pelas principais regiões industriais, recorreram à greve ou à paralisação de trabalho e muitos milhares de outros jogaram mão de diferentes formas de luta para imporem as suas reivindicações.

Muitos milhares de trabalhadores continuaram a movimentar-se nos Sindicatos Nacionais em grandes e vigorosas acções.

Cerca de 5 mil «caxeiros manifestaram-se em S. Bento, mais de 500 carteiros concentraram-se e manifestaram-se junto da Administração dos Correios.

Em Janeiro e Fevereiro, a luta estudantil abarcou simultaneamente as três Academias, com greves totais em Coimbra e Lisboa e greves em duas faculdades do Porto; as greves foram acompanhadas de grandes reuniões e assembleias de massas que no caso de Coimbra atingiram 3 mil estudantes.

Nas forças armadas desenvolveram-se, no mesmo período, variadas acções de tipo superior com carácter de protesto ou de reivindicação e muitas outras de carácter antifascista e contra a guerra colonial.

Entre a intelectualidade ocorreram várias movimentações de carácter massivo, como a luta dos professores prionários e eventuais do ensino secundário, a luta dos médicos de psiquiatria de Lisboa, as acções de protesto contra a impugnação das eleições na Ordem dos Médicos de Lisboa, os colóquios sobre a reforma do ensino, acções diversas contra a censura.

O movimento de apoio aos presos políticos teve, no mesmo período, um novo desenvolvimento, desencadearam-se ou alargaram-se campanhas para a libertação de presos políticos como Blauqui Teixeira, Dias Lourenço e José Magro. Acções específicas de mulheres e da juventude trabalhadora também tiveram lugar.

Numa acção de grande significado político, o aparelho militar da guerra colonial foi seriamente atingido pela sabotagem de Tancois empreendida pela A.R.A..

De forma desigual, embora, o movimento popular desenvolveu-se e reforçou-se em quase todas as frentes fundamentais.

O movimento democrático, no entanto, continuou no estado de perigosa estagnação que a Comissão Política já assinalava em Janeiro, nisto residindo a maior debilidade do movimento antifascista, na situação presente.

A própria experiência do movimento democrático revela a justiça do combate travado contra certas tendências negativas como as que procuravam substituir a luta por objectivos concretos e imediatos pela discussão interminável de programas «socializantes», as que procuravam ilegalizar o conteúdo da actividade de estruturas que se localizam no plano da legalidade e da semi-legalidade, as que traduzem concepções colaboracionistas (de que são exemplo algumas opiniões em relação a SEDES e certas intervenções em colóquios sobre a reforma do ensino).

(cont. na 2ª pag.)

## A BANDEIRA VERMELHA FLUTUOU no 50º aniversário do P.C.P.

Na noite de 5 para 6 de Março, uma bandeira vermelha com a foice e o martelo e com as inscrições: «Viva o 50º aniversário do PCPI!» e «50 anos de luta do PCP», flutuou na avenida Infante D. Henrique, em Lisboa, suspensa dos fios telefónicos, onde se manteve até às 11 horas do dia 6, com grande contentamento dos trabalhadores que passavam. Duas outras flutuaram suspensas da ponte do caminho de ferro de Entrecampos e uma terceira da ponte de Sete Rios.

Também em Setúbal (apeadeiro do Quebedo), em Pinhal Novo e Moita flutuaram bandeiras vermelhas, com os símbolos do Partido, suspensas dos fios telefónicos, ostentando todas as inscrições: «Viva o 50º aniversário do PCPI!». Em Coima, na estrada Cacilhas-Setúbal, outra Bandeira Vermelha, com a inscrição: «Viva o 50º!» flutuou suspensa de um fio ligando duas árvores.

Em Vila Franca de Xira, suspensas da ponte da auto-estrada, flutuaram duas bandeiras vermelhas com a inscrição: «50 anos do PCP.» Aqui foi também afixado um cartaz que dizia: «Glória ao 50º!».

Inscrições nos muros e estradas, tais como, Glória ao 50º

do PCPI, Viva 50 anos de luta do PCPI!, Abaixo o fascismo!, Abaixo a Guerra colonial!, Mais pão menos guerra!, Amnistia! Sindicatos livres! Liberdade sindical! e a foice e o martelo desenhados, assinalaram na zona oriental de Lisboa, em várias localidades da Margem Sul do Tejo, na linha de Sintra, em Torres Vedras, em várias zonas da cidade do Porto e localidades dos arredores, no Baixo Ribatejo, etc., o cinquentenário do PCP.

No Barreiro, Alhos Vedros e Moita apareceram coladas nas montas, janelas, portas e muros, assim como nas placas dos Transportes Colectivos do Porto tarjetas e selos alusivas à data.

Nos Combóios da linha de Sintra e de Lisboa-Azambuja apareceram afixadas bandeiras vermelhas com a foice e o martelo desenhadas.

Saudando os corajosos camaradas, trabalhadores, jovens, mulheres, que levaram a efeito este profícuo trabalho de agitação e propaganda, o Avante! diz-lhes: avante para novas iniciativas que conduzam à popularização das palavras de ordem de luta do Partido, ao reforço das suas organizações, à intensificação das lutas populares de massas contra o fascismo, pela democracia e o socialismo.

### ÚLTIMA HORA

## 1º de Maio CERCA DE 20.000 MANIFESTANTES NO PORTO CONCENTRAÇÕES E MANIFESTAÇÕES NO BARREIRO E VILA FRANCA ACÇÕES NOUTROS PONTOS DO PAÍS

Antecedida de uma largacampaña de agitação com centenas de inscrições e a distribuição de centenas de milhar de exemplares de manifestos e tarjetas, o dia 1º de Maio foi assinalado com manifestações.

PORTO, na Praça da Liberdade, Avenida dos Aliados, início das ruas dos Clérigos e de Santo António, concentraram-se cerca de 20.000 pessoas. Eram operários, jovens, trabalhadores, empregados, estudantes, intelectuais, homens e mulheres que ao chamamento do Partido participavam na manifestação do 1º de Maio.

A manifestação rompe em força cerca das 18 e 40 junto da estátua de Sampaio Bruno. Ergue-se uma bandeira nacional, levantam-se cartazes, alguns dos quais diziam: «Viva o 1º de Maio!», «Abaixo a guerra colonial!», «Abaixo o aumento do custo de vida!», «Fora a guerra!», «Operários-estudantes unidos!», «A multidão grita: «Abaixo o fascismo!», «Aumento de salários!», «Viva o 1º de Maio!», Canta-se o hino nacional.

A polícia carrega brutalmente sobre os manifestantes, mas estes resistem com valentia, há muitos feridos e prisões, mas a manifestação continua pela tarde adiante.

BARREIRO, não obstante o extraordinário aparato repressivo as comemorações começaram de madrugada com o estrear de foguetes e o flutuar duma bandeira vermelha içada num prédio acabado de construir. Pelas 18 horas, perante a ocupação, pela GNR, do Parque Alfredo da Silva, os trabalhadores, com especial destaque para a juventude e as mulheres, concentraram-se mais abaixo, onde um grupo de cerca de 50 jovens arranca cantando a Portuguesa. Com gritos de «Viva a liberdade!», «Viva o 1º de Maio!», «Liberdade para os presos políticos!», «Abaixo a guerra colonial!», etc, a manifestação rompe, vai engrossando e chega a atingir cerca de 800 pessoas que desfilam entre o aplauso geral da população.

VILA FRANCA, depois dum forte

trabalho de agitação e apesar da grande concentração de forças repressivas, cerca de 300 pessoas, na maioria jovens, ainda conseguiram concentrar-se no largo da estação e manifestar-se desfilando cartazes e gritando: «Liberdade!», «Democracia!», «Fora a Pide!», «Abaixo o fascismo!», etc.

LEIRIA, cerca de uma centena de pessoas, em especial jovens, manifestaram-se em frente à Câmara Municipal gritando: «Viva o 1º de Maio!», «Abaixo o fascismo!». Os manifestantes dispersaram antes que a polícia carregasse sobre eles.

Também os operários de 3 fábricas de plásticos da região, suspenderam o trabalho durante 30 minutos para comemorar o 1º de Maio.

ALPARGAÇA, o 1º de Maio começou a ser comemorado com o lançamento de dezenas de morteiros. Como é tradicional ninguém trabalhou nesse dia.

São ainda incompletas as informações que nos chegam das comemora-

(cont. na 4ª pag.)

## Gaetano procura amedrontar

(cont. da 1ª pág.)

tugal aos imperialistas estrangeiros; é a luta heroica dos povos da Angola, Guiné-Bissau e Moçambique pela sua independência nacional; é a oposição internacional à política colonialista da ditadura e a solidariedade dos países socialistas, com a União Soviética à frente, e do movimento operário internacional ao nosso povo e aos povos das colónias portuguesas.

*Numa tentativa vã para impedir esta onda de crescer e, por fim, submergir o regime fascista, M. Caetano brande freneticamente as armas da calúnia vil, da traição à pátria e da repressão contra os autênticos patriotas portugueses, os comunistas e outros antifascistas, que se opõem firmemente à sua política antinacional e conduzem uma luta abnegada por um governo e uma política democrática e autenticamente nacional.*

*A venda em leilão das riquezas nacionais aos monopólios estrangeiros, a exploração dos trabalhadores portugueses pelo capital estrangeiro no seu próprio país, a cedência parcelas do território nacional para a instalação de bases militares estrangeiras, a isto chama M. Caetano alto patriotismo.*

*A reclamação das liberdades democráticas, duma amnistia geral e a libertação de todos os presos políticos, do termo da guerra colonial e por negociações com os movimentos de libertação nacional de Angola, Guiné e Moçambique com vista à transferência de poderes, Caetano dá-lhe o nome de guerra subversiva conduzida por traidores. Com isso visa atemorizar e dividir os antifascistas e anticolonialistas, separá-los das massas populares, desviá-los da sua acção patriótica pela democracia e pela libertação de Portugal do domínio estrangeiro e de Angola, Guiné e Moçambique do jugo de Portugal.*

*A isso dizem os comunistas, todos os democratas e patriotas onde a decisão de incrementarem a luta de massas por objectivos concretos e imediatos, de fortalecer e alargar as suas organizações, de unirem os seus esforços na acção orientados para o objectivo do derrubamento da ditadura fascista e a implantação da democracia em Portugal.*

A gritaria ameaçadora de que vimos falando pode perturbar temporariamente alguns, mas o que ela não representa é força, procura antes encobrir a incapacidade do regime e do governo em resolver um só dos grandes problemas nacionais, mostra que reina a precupação entre as hostes fascistas e colonialistas com a situação de crise que não cessa de se agravar, por uma guerra colonial que todos os anos se promete que será ganha, mas que passados 10 anos se apresenta sem saída para o regime.

Apontou M. Caetano qualquer solução válida para este candente problema nacional? Não, não apresentou. Apenas pôs a girar o velho disco da conspiração internacional contra Portugal.

Esta cobertura mentirosa não pode mais esconder a verdade da luta nacional libertadora armada dos povos de Angola, Guiné e Moçambique e de que essa luta só pode terminar pela vitória.

*Na arenga de 15 de Fevereiro Caetano falou «de transformação de uma sociedade tradicional patriarcal e agrícola...», na falta de mão de obra qualificada, na falta de condições de existência nas vilas e aldeias («já não se dispensam», disse cingamente), como deficiência ou inexistência de comunicações, abastecimento de água e de energia eléctrica, assistência médica, educação. Com passo ficámos a saber que não é tanto o dinheiro que falta mas sim, oh céus! «é gente para dar conta de tanta coisa a fazer ao mesmo tem-*

*po» (!!!). E continua: «Não há engenheiros que cheguem para projectar obras, não há operários que bastem para executar (e toda a gente a saber que em 10 anos saíram do país mais de 1 milhão de trabalhadores à procura do pão que não encontravam na sua própria terra, e que no Exército, Marinha de Guerra, G.N.R., P.S.P. e Guarda Fiscal, se encontram cerca de 300 mil homens aptos para o trabalho produtivo), não há médicos, continua ele, nem enfermeiros suficientes para as necessidades rurais».*

*Não será caso para perguntar, onde está, afinal, a tão apregoada grande obra do regime?*

E, talvez para convencer os generais a serem menos exigentes, o seu ministro das Finanças, Dias Rosas, disse no passado dia 28 de Abril no Instituto dos Altos Estudos Militares, que «esta no desenvolvimento económico um pilar do esforço de defesa», mas os números oficiais que apresentou não são, porém, animadores a esse respeito.

Assim, as despesas militares passaram de 4.794.000 contos, em 1961, ou seja, 35,6% do total, para 11.290.000 contos, em 1969, ou seja, 40,7% do total das despesas públicas. (Em 1970, estas devem ter ultrapassado os 12 milhões de contos). Enquanto que as despesas para fins de fomento que, em 1960, foram de 2.497.000 contos, ou seja, 22% do total, atingiram, em 1969, 4.201.000 contos, ou seja, apenas 15,2% do total das despesas.

Será assim que se consegue desenvolver economicamente o País, como pregou Marcelo Caetano? Certamente que não. Por sua vez o défice da balança comercial atingiu, em 1970, a soma enorme de 18 milhões de contos, o que parece ser demonstrativo de que a produção nacional não só não satisfaz a procura interna, como não consegue produzir para a exportação.

*Pela crise crónica da agricultura, M. Caetano responsabiliza a natureza. «E a natureza que não ajudou», disse ele em 15 de Fevereiro — a chuva que falta, os pastos que não reentam, a carne que escasseia, a energia que tem de se importar...»*

*Quanto à subida contínua dos preços, M. Caetano limitou-se a dizer que é um problema universal, e assim fugiu a enfrentar um problema que preocupa todos os trabalhadores, todo o povo laborioso. Entretanto foi lançando a ameaça de repressão contra os trabalhadores que reclamam e lutam por aumento de salários para fazerem frente à subida constante do custo de vida.*

*Certos meios industriais estão alarmados com o rumo da política económica do governo, com a perspectiva da concorrência estrangeira em grande no mercado interno o que, para muitos deles, significa a ruína. Apresentou Caetano qualquer solução ou sequer promessa de solução? Nada disso. Limitou-se a lembrar-lhes que os governantes assumiram há mais de 10 anos compromissos no quadro da E.F.T.A., «onde, disse, a abertura de largos mercados para a exportação do que produzimos, tem como contrapartida a concorrência da indústria estrangeira no mercado interno» Advertiu-os ao mesmo tempo que a situação «não pode constituir surpresa e clamou: «Porque se alarmam então tanto os industriais?»*

*Esta situação é mais um motivo para choques de interesses no seio do regime que tendem a agudizar-se à medida que o tempo avança e que os problemas não se resolvem. Os comunistas, todos os democratas devem ter isso em conta na sua actividade revolucionária e antifascista.*

**Unir, Organizar e Actuar** por objectivos concretos imediatos

## Cresce a resistência nos quartéis

### Organizar! Organizar!

#### — tarefa principal

**Levantamentos de rancho** dos instruendos do CSM (especialidades), de **Sacavém** (EPSM), ao B.S.C.F. em Lisboa, na Escola Electromecânica (aviação) de **Paço de Arcos**, no **Ministério da Marinha** e no **Hospital da Marinha**, contra o comportamento arbitrário de oficiais e a escassa e má alimentação, no primeiro e segundo casos, contra a má alimentação, nos outros, como, aliás, indicava um grande cartaz no refeitório do Ministério da Marinha: **«Se queres comer melhor, rancho não comas!»**

**Movimentações reivindicativas** de cabos e marinheiros e de sargentos da **Marinha**, reclamando, os primeiros, 1.500\$00 de aumento de vencimento, 200% de aumento de subsídio de desembarque e ajudas de custo e uma pensão às viúvas de 75% do vencimento base; reivindicando, os segundos, um aumento de vencimento, também, de 1.500\$00, o aumento do subsídio de desembarque e ajudas de custo numa base de 50% e uma pensão de viuvez extraída do vencimento base de 60% sem filhos e de 75% quando hajam filhos menores.

**Acções de protesto** como as que se têm verificado em **Santarém**, na CSM, onde os instruendos têm reagido contra a instrução nocturna recebendo o oficial de dia, numa madrugada em que foram acordados pelos altifalantes de caserna, aos gritos de «bandido!», «fascista!» e, noutra ocasião, reagindo contra o comportamento prepotente de um oficial batendo todos fortemente com os talheres nos pratos mal chegaram ao refeitório; **manifestações de resistência** em vários quartéis às medidas de aumento de vigilância postas em prática pelos comandos fascistas, particularmente depois da sabotagem de Tancos; à prepotência dos oficiais e à repressão militar como um soldado de **Sacavém**, quando do levantamento de rancho, que reagiu à ordem do comandante para comer cuspiendo no prato, como os 60 soldados também de **Sacavém** que se recusaram a responder nos interrogatórios.

**Acções de agitação e propaganda em Mafra** onde têm sido distribuídos documentos e targetas contra a guerra colonial e o fascismo e onde apareceram

sentidos pelas massas populares, indicando-se sempre a perspectiva do derrubamento do regime fascista e a instauração da democracia, eis a tarefa inadiável que se coloca aos comunistas, a todas as forças democráticas. Toda e qualquer acção divisionista e atentista só ao fascismo serve. **Unir, Organizar e actuar** pois, **contra o fascismo, pela liberdade e a democracia.**

várias inscrições no quartel e na vila com as frases «Abaixo o fascismo!», «Queremos paz!», «Abaixo a guerra colonial!»; no quartel de **Leiria** onde os quadros das aulas apareceram cobertos com as frases «Abaixo o exército colonialista!», «Recusa-te a combater na guerra colonial!», frases que se mantiveram durante mais de uma semana sem que ninguém as apagasse; no **Hospital Regional n.º 1 do Porto** onde apareceram as seguintes inscrições: **Abaixo a guerra colonial!», «Abaixo o fascismo!», «Abaixo o capitalismo!», «Fora a PIDE!», «Viva o socialismo!»; no Arsenal, Corpo de Marinheiros, Fusileiros, Ministério da Marinha e Escola de Fusileiros** onde foi distribuído um manifesto aos marinheiros incitando-os a unirem-se e organizarem-se, a exigir vencimentos e alimentação condigna, a criar «núcleos de esclarecimento e acção nas várias unidades», a organizarem concen-

## ACÇÃO!

(cont. da 1ª pág.)

as que conduzem a uma actuação interna em projeção nas massas, as que preconizam planos esquemáticos de organização a nível nacional sem nenhuma relação com a realidade política e o estado do movimento.

Não basta, porém, estabelecer justas plataformas de acção por objectivos concretos imediatos se elas se destinam a ficar no papel correctas, mas petrificadas, se não se lançam iniciativas, se não se mobilizam forças, se não se apela para as massas para dar corpo à luta, senão por todos, por alguns dos objectivos definidos.

De nada serve, também, fazer prevalecer justas ideias no plano da organização, formas simples de cooperação e de coordenação das diferentes estruturas distritais, se elas se destinam a sossegar a boa consciência de cada um e não é feito um esforço decidido para levá-las à prática.

O mais sério problema do movimento democrático é a sua inactividade persistente. A continuar, ela conduzirá inevitavelmente à desarticulação das estruturas que apesar de tudo se têm mantido e à revivescência de tendências negativas momentaneamente em recuo.

Ao nível da discussão interna deram-se alguns passos para a clarificação de objectivos de luta e formas de organização. **Urge passar à acção.**

A concentração de forças num número limitado de objectivos — a luta contra a censura, a luta contra a repressão e pela amnistia, a intervenção nas eleições para as juntas de freguesia — e a realização de **Assembleias Distritais e Encontros Nacionais** para dinamizar e coordenar a acção é, nas condições presentes, o caminho aconselhável para romper com um estado de apatia prolongada.

## NOS SINDICATOS NACIONAIS PARA AVANÇAR, Recorrer a novos meios de acção!

As campanhas publicitárias do Ministério das Corporações procuram fazer esquecer as incessantes ilegalidades do governo contra os direitos e os interesses vitais dos trabalhadores.

Novas leis ou projectos roubam aos trabalhadores muitas conquistas alcançadas pela luta.

Notas ministeriais vieram «oficializar» algumas das mais gritantes ilegalidades que em todos os graus da hierarquia corporativo-fascista têm sido praticadas em detrimento dos direitos dos trabalhadores. A nota do ministro do Interior, de 8/11/71 deu ainda maiores poderes aos governadores civis e às forças policiais para proibirem e impedirem as assembleias dos próprios Sindicatos Nacionais.

A nota do ministro das Corporações, de 15/3/71, ameaçando sufocar com a repressão a justa luta dos caixeiros pela semana de 44 horas e a confissão expressa do governo que, em última instância, são as forças repressivas que decidem pela violência os conflitos entre o Capital e o Trabalho, como não tardaria a ficar demonstrado na brutal repressão lançada contra a manifestação dos 5.000 caixeiros e nas perseguições movidas contra o presidente do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa, chamado à PIDE-DGS nos dias 29, 30 e 31 de Março onde foi submetido a longos interrogatórios e ameaças.

A Assembleia geral dos empregados de seguros de Lisboa é proibida, com a invocação de falsos preceitos legais, por nela estar prevista «a presença de elementos a ela estranhos», ou seja, para impedir uma nova manifestação de unidade e solidariedade dos trabalhadores. Porque os «elementos estranhos», ninguém mais do que os trabalhadores os não deseja e esses são os agentes da PIDE-DGS que invadem as sedes dos sindicatos e se infiltram nas Assembleias e reuniões inter-sindicais.

### Varrer dos Sindicatos as direcções-lacaias!

No Sindicato dos Têxteis de Farnalhão, a Comissão de Verificação, concluída com a direcção-lacaias e seus patrões, invocou uma lei que já não vigora: a exigência da 4ª classe aos candidatos, invalidando a lista proposta pelos trabalhadores.

No Sindicato dos Metalúrgicos (secção de Setúbal), onde centenas de trabalhadores em Assembleia geral riscaram a lista da direcção, única apresentada, esta foi considerada eleita por 18 votos, à bela maneira caetanista. Pois não disse Caetano, logo secundado pelo Secretário do Trabalho, que «interessa menos saber qual é o voto da maioria do que recolher a voz da razão»?

Nos Sindicatos dos Ferrovias das Oficinas do Sul (Barreiro) e do Norte (Porto), as eleições são adiaadas indefinidamente.

No Sindicato dos Empregados de Escritório do Porto, a direcção continua em exercício apesar de ter terminado o seu mandato em 31 de Dezembro e recusa aos associados o direito de continuarem a reunir no Sindicato.

Em contrapartida, depois da direcção do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa ter manifestado o seu apoio solidário à manifestação, numa reunião inter-sindical realizada em 21/3/71, 21 direcções de Sindicatos aprovam por aclamação um telegrama a enviar a M. Caetano protestando contra a repressão policial lançada contra os 5.000 caixeiros em frente do palácio de S. Bento, solidarizando-se com a sua justa luta.

Apoiar firme e massivamente as direcções honestas e varrer dos Sindicatos as direcções-lacaias é uma necessidade urgente e imperiosa.

### Milhares de trabalhadores em concentrações e assembleias

500 METALÚRGICOS do Porto fazem uma concentração no Sindicato a fim de serem informados do estado

das negociações do C.C.T.

Cerca de 400 OPERÁRIOS TÊXTEIS da Cooilha concentram-se no Sindicato onde discutem o C.C.T. e apoiam por unanimidade o envio dum telegrama de apoio à exposição assinada por 273 operárias reivindicando um infantário para os seus filhos.

300 METALÚRGICOS de Viana do Castelo reúnem-se em Assembleia geral e exigem explicações à direcção-lacaias sobre o andamento do C.C.T. Esta fez tudo para sabotar a reunião: o presidente da Assembleia «adoeceu» e os secretários da mesa não compareceram. Mas a Assembleia teve lugar, tendo-se 3 associados oferecido para compôr a mesa. Desmascarada a direcção, esta ameaça de admitir-se, numa manobra para a imposição duma Comissão Administrativa. Porém, os trabalhadores não mordem o anzol replicando que a direcção tem obrigação de ir até ao fim do seu mandato.

300 OPERÁRIOS DOS CURTUMES (Alcanena) em Assembleia geral, discutem as eleições e o C.C.T. em negociações.

Mais de 1.500 BANCÁRIOS de Lisboa em Assembleia geral aprovam por unanimidade uma exposição com 2.854 assinaturas a dirigir aos presidentes do Conselho e da Assembleia Nacional denunciando as repetidas tentativas do governo para prolongar o horário de trabalho neste sector profissional. Noutra Assembleia, os trabalhadores elegem os seus representantes sindicais com mais de 4.000 votos, numa prova de confiança na direcção cessante.

MILHARES DE EMPREGADOS DE SEGUROS, em Assembleias gerais realizadas no mesmo dia e à mesma hora, em Lisboa, Porto, Évora e P. Delgada, discutem a contra-proposta do C.C.T. No Porto, esta foi unanimemente repudiada por cerca de 1.000 ASSOCIADOS presentes, tendo-se a Assembleia solidarizado com a posição de recusa igualmente tomada pela direcção do Sindicato de Lisboa.

No Porto, os EMPREGADOS DA COMPANHIA DOS TELEFONES elegem a sua direcção, vencendo a lista da classe por 578 votos contra 264.

Impõe-se, pois, que os trabalhadores travem uma luta simultânea contra a exploração patronal e as leis que a protegem fazendo acompanhar a acção sindical pela luta nas empresas e outros meios de acção. As reuniões e concentrações nos Sindicatos devem prosseguir, mas devem ser acompanhadas por concentrações nas empresas, paralizações e greves, e mesmo manifestações de rua, se necessário.

## No caminho da luta unida e audaz A CLASSE OPERARIA OBTEM IMPORTANTES SUCESSOS

Mantendo o elevado espírito de luta com que haviam paralisado o trabalho, juntamente com mais de um milhar de camaradas de outras empresas têxteis, em sinal de protesto contra as manobras do patronato e do governo para entrar nas negociações do C.C.T. as 600 operárias e os 200 operários da BARROS (Cabo Ruivo) passaram a exigir a imediata satisfação da sua reivindicação de aumento de salários: 20\$00 para os homens e 10\$00 para as mulheres.

No dia 8 de Março, fazem uma concentração junto da gerência. No dia 18 recorrem à greve de braços caídos.

Despedindo mais de 20 operárias que considerou «cabecilhas», o patrão não conseguiu mais do que aumentar a unidade combativa de todo o pessoal. Assim, quando 70 agentes da P.S.P. chamados pelo patrão, impedem o pessoal de entrar na fábrica, os trabalhadores reagem vivamente à provocação policial. Dão-se choques. Várias operárias são agredidas mas respondem valentemente aos P.S.P. com bofetadas, dentadas e finalmente uma batalha de pedras.

Forçando o patronato a recuar, o pessoal só retomou o trabalho após 6 dias de greve e depois de lhe ter arrancado a promessa de aumento.

Seguindo este exemplo combativo, as operárias e operários da FÁBRICA MANUEL LOPES HENRIQUES (C. Ruivo) fizeram greve 2 dias, tendo obtido a promessa.

Os operários gráficos do DIÁRIO DE NOTÍCIAS (Lisboa), depois de recorrerem à «cera» no dia 11/3, fizeram uma paralização de mais 3 horas no dia seguinte, reivindicando: aumento de salários, integração do prémio no salário-base e fim das horas extraordinárias.

Os 900 operários da MAGUE (Alverca), depois de formarem a sua Comissão de Unidade e labo-

raram uma exposição em que reivindicam: passagem a mensal, aumento de 25-30%; pagamento de horas extraordinárias a 50%, e depois da meia-noite a 100%, redução do preço das refeições.

Os 230 operários da CAZCI-DLA (Montijo) voltaram à luta. Verificando que a Administração tentava ludibriá-los acenando com aumentos substanciais que um prometido C.C.T. lhes traria, os trabalhadores recorreram de novo à greve às horas extraordinárias. Em dias sucessivos, a Administração procurou dividir os trabalhadores destacando pequenos grupos para fazer serões, mas apenas um conjunto de 5 fôros à greve. O despedimento de 3 operários provocou uma imediata reacção geral de protesto. Durante cerca de 1 hora e 20m os operários da produção pararam o trabalho.

Os motoristas dos empilhadores na CELULOSE BILLE-RUD (Figueira da Foz) fizeram uma paralização de 2 horas para reclamarem aumento.

As operárias escolhedoras da PABLO (Montijo) desenvolveram uma acção conjunta nas secções e no Sindicato forçando o patrão a pagar as férias ao pessoal.

Ainda na PABLO e na QUEIMADO E PAMPLIN, sob a pressão dos trabalhadores, o patrão foi forçado a aplicar na prática os salários estipulados no C.C.T.

Em resultado da sua luta, os operários da secção da manutenção da FAPOBOL (Santo Tirso) tiveram aumentos de 6\$00 por dia. Como reclamavam aumento da ordem dos 20\$00 diários, o descontentamento que havia levado à greve continua.

A classe operária dá novos exemplos de alto espírito combativo, de unidade e firme decisão na sua luta sem tréguas contra a exploração, a repressão e as manobras patronais e alcança importantes sucessos. Avante, pois, para novas e vitoriosas batalhas!

## Alerta trabalhadores!

### O projecto de Decreto - Lei sobre a duração de trabalho não pode passar!

Inúmeras vezes nas colunas do Avante! e em documentos dos seus organismos dirigentes, o P.C.P. alertou os trabalhadores para o perigo que representava para eles o trabalho extraordinário como regra — na prática o prolongamento do horário de trabalho. É justamente isso que o governo procura agora legalizar com o Projecto do Decreto-Lei acerca da duração de trabalho, em apreciação na Câmara Corporativa.

Como outros, também este Decreto-Lei está cheio de pontos, parágrafos e alíneas (e também de lindas palavras) mais ou menos favoráveis aos trabalhadores, mas logo outros pontos, parágrafos e alíneas anulam os anterio-

res. Num lado, «Considera-se desejável iniciar entre nós uma política de redução dos limites máximos dos períodos normais de trabalho...» para logo a seguir se dizer que «o I.N.T.P. pode autorizar a redução ou a própria dispensa dos intervalos de descanso...» Noutro lado, «Estabelece-se que os turnos devem, na medida do possível, ser organizados de acordo com os interesses e preferências manifestadas pelos trabalhadores...», mas logo adiante se atribui «às empresas liberdade para organizar os turnos pela forma que lhes parecer mais conveniente...»

«Delimita-se o período normal de laboração dos estabelecimen-

tos industriais (aqui é no mesmo período), mas admite-se, com largueza, as excepções que se mostrarem necessárias ou convenientes». (Em regime fascista-corporativo as excepções são quase sempre a regra).

«Tem-se a intenção de facilitar a prestação de trabalho extraordinário (é dito no citado Projecto de Decreto-Lei) dispensando-se em princípio, e a título excepcional a necessidade de autorização prévia...». Que importa, pois, que mais adiante se escreva que o trabalho extraordinário só poderá ser prestado, «Quando as entidades patronais tenham de fazer face aos acréscimos de trabalho»? Diz-se (cont. na 4ª pág.)



# MENSAGENS DE SAUDAÇÃO



## Dos comunistas e trabalhadores

Como dissemos no último número do AVANTE!, não nos é possível publicar na íntegra todas as mensagens recebidas. Referiremos, no entanto, todas, transcendendo passagens de algumas.

— **UMA FAMÍLIA COMUNISTA** da região do Porto e **UM ORGANISMO DE TRABALHADORES** desta cidade saudam particularmente os tipógrafos e todos os camaradas responsáveis pela imprensa do Partido « que tão brilhantemente tem contribuído para esclarecer o trabalhador português... ».

— **DUM ORGANISMO DE TRABALHADORES** metalúrgicos do Porto « uma saudação a todos os que, nas piores condições da clandestinidade e repressão mantiveram durante meio século e com os sacrifícios mais heróicos a actividade do Partido pela libertação do povo português do jugo fascista... ».

— **OS OPERÁRIOS DA ZONA ORIENTAL** de Lisboa saudam o C.C. do Partido pela passagem do cinquentário.

— **OS TRABALHADORES DA CARIS** de Lisboa salientam na sua mensagem que o Partido « é o único guia seguro do proletariado português para o derrubamento do regime fascista e para a instauração da Democracia e do socialismo em Portugal ».

— **UM GRUPO DE CAMARADAS** dum empresa de Sacavém depois de referir as lutas travadas, diz: « Continuamos a organizar a luta como forma de comemorarmos os 50 anos do Partido ». E noutro passo: « Nós confiamos no Partido porque nós somos Partido e o Partido é o nosso guia na dura batalha contra aqueles que oprimem e vendem a nossa pátria... ».

— **UM GRUPO DE OPERÁRIOS COMUNISTAS** da Marinha Grande diz na sua saudação: « 50 anos de pé nas horas precisas de cada combate, 50 anos sem horas nem minutos raios. Meio século nas ruas, nas fábricas, nas escolas, no cárcere, 50 anos de combates de cada dia dizendo Não! a Salazar, a Marcelo e aos monopólios, à guerra, ao fascismo... ».

— **OS OPERÁRIOS DO PARQUE AERONÁUTICO** de Alverca « prestam a mais calorosa homenagem pelos 50 anos de luta na vanguarda revolucionária do proletariado, estando entre si bem presente os que sucumbiram ao serviço do Partido, bem como da classe trabalhadora ».

— **Por sua vez, UM GRUPO DE COMUNISTAS** desta grande empresa, salienta: « Só uma profunda dedicação votada inteiramente à Causa do Povo, só um convicção ideológica como a comunista conseguem vencer tantos e enormes sacrifícios que a luta revolucionária do dia a dia exige... ».

— **DUMA REUNIÃO DE ESTUDANTES** realizada em 6 de Março: « Estudantes da Faculdade de Medi-

cina de Lisboa, antifascistas consequentes e sinceros admiradores da actividade revolucionária do PCP ao longo de 50 anos de luta heróica... saudam o C.C. do PCP, desejando-lhe os maiores êxitos nas tarefas... ».

— **UM GRUPO DE JOVENS OPERÁRIOS, EMPREGADOS E MILITARES**, diz: « Somos jovens, sentimentos felizes, alegres com o desejo de elevar as mãos gritando vitória... ».

— **10 MILITANTES DO PARTIDO** destacam a justeza das posições ideológicas do Partido e asseguram ao C.C. que tudo farão « para o reforçamento do trabalho do nosso Partido e incrementar a luta do nosso povo, pela liquidação do fascismo... ».

— **UM COMITÉ DE INTELLECTUAIS DE LISBOA DO PCP**, presta homenagem aqueles militantes que, « ao longo destes gloriosos 50 anos foram ao ponto de dar a sua vida pela causa do Partido », saudam todos os camaradas presos e reafirmam-lhes a sua solidariedade e manifestam a sua « total concordância com a maneira como a Direcção do Partido tem conduzido o combate intransigente a todas as tendências oportunistas, de direita e de esquerda, — tendentes à desagregação e inoperância do Partido... ».

— **OS MEMBROS DO PARTIDO NUM PAÍS CAPITALISTA** da Europa, dizem: « Embora, por razões várias afastados da pátria, estamos sempre ao lado da luta contra o sistema capitalista, da classe operária e do seu Partido... ».

— « Desejamos que todos os camaradas do Partido marchem unidos como um só homem, em torno do Comité Central, a quem felicitamos e a quem reiteramos a nossa inteira confiança... », dizem **OS MEMBROS DO PARTIDO** residentes em Argel.

— Na mensagem do **COMITÉ REGIONAL DAS BEIRAS DO P.C.P.** os camaradas afirmam a sua fidelidade ao Partido « convictos de que a melhor forma de comemorar o seu 50º Aniversário é levar à prática as tarefas que nos aponta o Comité Central », afirmam a sua decisão « de trabalhar para o reforço ideológico de toda a nossa organização », e terminam: « Tudo faremos para reforçar a unidade do nosso Partido, educando os nossos militantes no espírito de Partido, de disciplina e a cerrar fileiras à volta do Comité Central — base de todos os êxitos... ».

Mensagens de saudação vieram também dos **COMUNISTAS DE ALCANENA**: DA CÉLULA M.R.S. localizada num país capitalista da Europa; DOS **TRABALHADORES DA ABELHEIRA**; DOS **OPERÁRIOS** dum empresa metalúrgica da Venda Nova (Lisboa); DE **UMA JOVEM MILITANTE TRABALHADORA** do distrito do Porto; DOS **JOVENS DEMOCRATAS** do Baixo Ribatejo.

## Solidariedade à luta dos estudantes

No passado mês de Janeiro, a Federação Internacional do Ensino enviou o seguinte telegrama a M. Caetano:

« 49 organizações filiadas, 12 milhões de professores protestam contra a repressão aos estudantes e declaram-se solidários com a luta dos estudantes e dos professores por uma reforma democrática do ensino ».

E a Federação Mundial da Juventude Democrática, também com destino a M. Caetano, enviou

no passado mês de Fevereiro, o seguinte telegrama:

« Em nome de milhões de jovens democratas do mundo, condenamos intervenções da polícia e medidas recentes tomadas contra os estudantes. Exigimos a suspensão das sanções, abertura das facultades, associações e cantinas e a participação dos estudantes e suas organizações na elaboração do projecto de reforma do ensino e o respeito dos direitos dos estudantes ».

# Dos partidos irmãos

## PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

## PARTIDO COMUNISTA DO URUGUAI

É com grande satisfação que o Comité Central de nosso Partido, em nome dos comunistas brasileiros, e certos de interpretar os sentimentos da classe operária e demais forças progressistas de nosso país, vos envia sua mais calorosa saudação por motivo do 50º aniversário de vosso Partido.

Também para nós comunistas brasileiros, esta data se reveste de um significado especial, tendo em vista os laços históricos que irmanam os nossos povos e as relações de fraterna amizade revolucionária que sempre imperaram entre nossos dois partidos.

A história desses cinquenta anos se entrelaça intimamente com as lutas da classe operária e do povo português em defesa das liberdades democráticas, do progresso social e da independência nacional.

Vanguarda revolucionária provada da sociedade portuguesa, o Partido Comunista Português sempre dirigiu essas lutas com acerto, coragem e admirável espírito de abnegação.

Enfrentando o terror salazarista e a sua maldadada PIDE, com milhares dos seus militantes perseguidos, torturados e assassinados nos campos de concentração e nas masmorras da tirania, o PCP atravessou com denodo esse duro período de quase toda a sua existência, dando assim mais uma demonstração cabal de sua vitalidade e de seu potencial revolucionário, e se apresenta hoje como a formação política verdadeiramente revolucionária do povo português e a maior força de oposição antifascista, factos esses que lhe tem valido a gratidão da opinião pública esclarecida de Portugal, assim como o respeito de seus aliados e amigos.

O PCP tem sempre igualmente se conduzido como um fiel e combativo destacamento do movimento comunista e operário internacional. Sua fidelidade ao marxismo-leninismo, seu apego ao internacionalismo proletário, seu profundo espírito de solidariedade lhe grangearam uma sólida posição de amizade, respeito e admiração no seio do movimento comunista mundial.

Malgrado as duras condições da vida clandestina em que se encontra o nosso Partido e que nos são impostas por uma ditadura militar de tipo fascista, desejamos afirmar, ao renovar as nossas congratulações, que persistiremos no apoio à vossa luta para livrar o povo português da tirania de Marcelo Caetano, e tudo continuaremos fazendo para estreitar cada vez mais os tradicionais laços de amizade entre os nossos dois partidos.

Saudações fraternais  
Pelos Comités Central  
do Partido Comunista Brasileiro  
Antônio de Almeida

## PARTIDO COMUNISTA DA BELGICA

Queridos camaradas:

No mês de Março de 1971, o Partido Comunista Português completa 50 anos. Por esta ocasião, o Comité Central do Partido Comunista da Bélgica envia-vos as suas calorosas saudações e renova a sua solidariedade activa para com o Partido Comunista Português.

Inclinamo-nos ante a memória dos comunistas portugueses caídos na luta contra a ditadura fascista e pedimos que sejam transmitidos aos nossos camaradas presos e às suas famílias os nossos sentimentos fraternais.

Estamos convencidos de que as comemorações do 50º aniversário do Partido Comunista Português constituirão uma etapa importante para o reforço das fileiras do Partido e para a criação dum largo movimento revolucionário de massas pelo derrubamento do fascismo, pela conquista da liberdade e pelo futuro Portugal socialista.

Viva o Partido Comunista Português!  
Marc Drumaux  
Presidente do  
Partido Comunista da Bélgica

Queridos camaradas:  
Ao cumprir-se o cinquentário da fundação do vosso glorioso Partido, os comunistas uruguaios reafirmam-vos a sua admiração e profunda solidariedade.

Desses 50 anos, 45 passaram-se na mais rigorosa clandestinidade. Milhares de camaradas sofreram a morte, a tortura e o cárcere. Mas tais sofrimentos, longe de enfraquecerem, fortaleceram a fibra revolucionária do vosso Partido, vanguarda esclarecida da classe operária e do povo de Portugal.

A ditadura fascista foi impotente perante a firmeza dos vossos militantes, firmeza que se alimenta da fidelidade ao marxismo-leninismo e da dedicação aos trabalhadores, que é a razão da sua existência.

De todo o coração vos desejamos, queridos camaradas, grandes êxitos na vossa nobre luta, que será coroada, nesta época de passagem ao socialismo, pela construção da nova sociedade na vossa sacrificada pátria.

Viva o Partido Comunista Português!  
Viva a amizade entre os  
nossos Partidos e Povos!

Viva o internacionalismo proletário!  
Pelo Comité Central  
do Partido Comunista do Uruguai  
Rodney Arismendi  
Primeiro Secretário

## PARTIDO COMUNISTA DA ESPANHA

Queridos camaradas:

Ao cumprir-se no próximo mês de Março o 50º aniversário da fundação do Partido Comunista Português, é para nós uma grande satisfação transmitir-vos as mais calorosas felicitações e saudações dos comunistas espanhóis.

Surgidos em idênticas circunstâncias histórico-sociais, os nossos dois partidos lutam paralelamente contra as ditaduras e as oligarquias dominantes em Portugal e em Espanha que são apoiadas pelo imperialismo. Luta que em cada país reveste formas peculiares, mas semelhante na sua projecção histórica. Todos os povos da península se sentem identificados na sua sede de liberdade, de justiça e progresso social. Cada vez é mais evidente que, tanto em Espanha como em Portugal, a luta pela liberdade é parte integrante da luta pelo socialismo.

Em 50 anos de existência, sucessivas gerações de revolucionários, educados nos princípios do marxismo-leninismo pelo Partido Comunista Português, têm defrontado com abnegação e heroísmo uma luta dura e difícil, sob a clandestinidade e os golpes da repressão fascista.

Fiel aos princípios do internacionalismo proletário, ao mesmo tempo que luta pela liberdade do seu povo, o PCP apoia firmemente o combate dos povos de Angola, Guiné e Moçambique contra a opressão colonial, pela sua liberdade e independência nacional. O PCE é plenamente solidário com essa luta.

Camaradas do Partido Comunista Português! Desejamo-vos sinceramente muitos êxitos no trabalho e na luta revolucionária. Êxitos no fortalecimento do Partido, com o recrutamento e a Promoção do Cinquentário. Êxitos na vossa política de unidade da classe operária e das forças democráticas portuguesas. Êxitos na luta de massas pelo derrubamento da ditadura fascista, a conquista da liberdade e a marcha para um futuro socialista em Portugal.

Viva o 50º aniversário  
do Partido Comunista Português!  
Viva a solidariedade fraternal entre os nossos dois partidos e os povos de Portugal e Espanha!  
Viva o internacionalismo proletário!  
O Comité Central  
do Partido Comunista de Espanha

# O 9º Plano Quinquenal da União Soviética aprovado no 24º Congresso do P.C.U.S.

O 24º Congresso do P.C.U.S. aprovou as directrizes para o 9º Plano Quinquenal da União Soviética cuja tarefa essencial consiste em assegurar uma elevação considerável do nível de vida material e cultural do povo soviético, sobre a base de cadências aceleradas de desenvolvimento da produção socialista, da elevação da sua eficácia, do progresso científico e técnico e do crescimento da produtividade do trabalho.

As directrizes para o 9º Plano Quinquenal assentam nos sucessos alcançados na aplicação das decisões do 23º Congresso do P.C.U.S. para os anos de 1966-1970.

Neste período, o volume da produção industrial aumentou de uma vez e meia; a produção electro-energética aumentou de 54%; a da construção mecânica e do tratamento de metais de 74%; a das indústrias químicas e petroquímicas de 78%. O volume anual médio de toda a produção agrícola ultrapassou em 21% o de 1961-1965.

Em 1970, o rendimento nacional da União Soviética ultrapassou de 41% o nível de 1965.

As tarefas essenciais fixadas pelo 23º Congresso do P.C.U.S. no domínio do bem-estar material da população foram ultrapassadas. Os ganhos por habitante subiram de 33% e não de 30%, como estava previsto. Os salários médios dos operários e empregados subiram de 26% e eram, em 1970, de 122 rublos, contra 96,5 rublos, em 1965. Em relação a este ano, a remuneração do trabalho dos kolkozianos atingiu, em 1970, um aumento de 42%.

No domínio da instrução, grandes sucessos foram também alcançados. As escolas construídas entre 1965 e 1970 podem acolher 8,1 milhões de alunos e os estabelecimentos pré-escolares 2,5 milhões de crianças. Formaram-se 2,6 milhões de especialistas com instrução superior e 4,5 milhões com instrução secundária especia-

lizada. As escolas profissionais e técnicas formaram 7 milhões de operários qualificados.

O novo plano quinquenal marcará uma etapa importante no movimento ascendente da sociedade soviética na via do comunismo, na edificação da sua base material e técnica, na consolidação do potencial económico e da defesa da União Soviética. É isto que ressalta de algumas das directrizes estabelecidas pelo 24º Congresso, que determinam:

**Quanto à indústria:** um aumento da produção da ordem dos 42 a 46% (41 a 45% para a produção dos meios de produção e de 44 a 48% para a produção dos bens de consumo).

Os objectivos fixados para alguns dos ramos fundamentais da produção industrial permitem avaliar melhor a grandiosidade do Plano.

A produção da energia eléctrica deverá atingir, em 1975, de 1.030 a 1.070 biliões de Kwh; a da extracção de petróleo de 480 a 500 milhões de toneladas; a do gaz, de 300 a 320 biliões de metros cúbicos; a da extracção da hulha de 685 a 695 milhões de toneladas; a produção do aço de 142 a 150 milhões de toneladas;

**Quanto à agricultura:** um aumento do volume anual médio da produção agrícola de 20 a 22% em relação ao quinquénio precedente.

Alguns números ajudam a precisar a imagem dos progressos fixados. Para a carne, uma produção anual média de 14,3 milhões de toneladas; para o leite 92,3 milhões de toneladas; para os ovos 46,7 biliões de unidades e para a lã 464.000 toneladas.

**Quanto aos transportes:** aumentar de 32 a 35% o tráfico do conjunto dos transportes.

**Quanto à elevação do nível de vida do povo:** aumentar em 5 anos os ganhos reais por habitante de cerca de 30%.

Os salários médios dos operários

e empregados serão aumentados de 20 a 22% e as retribuições dos kolkozianos aumentarão em média de 30 a 35%.

O aumento do poderio da União Soviética alcançado com a realização do último plano quinquenal e as directrizes aprovadas para o novo plano no 24º Congresso do P.C.U.S. lançam a preocupação e o alarme nas fileiras da reacção mundial, entre todos os inimigos do socialismo.

Uns gritam historicamente que a « ameaça soviética » está a aumentar, outros procuram diminuir a repercussão dos sucessos do povo soviético, minimizando-os, mas uma das principais frentes de ataque do imperialismo e da reacção contra a União Soviética é constituída, no momento presente, por aqueles que, forçados a reconhecer os êxitos alcançados pela U.R.S.S. e a impossibilidade da sua destruição pela força, transferem a batalha para o terreno ideológico, servindo-se dos próprios sucessos do povo soviético e do aumento do seu bem-estar para proclamarem que a União Soviética traiu a revolução e que a sociedade soviética se aburguesou. Procuram com isto preverter a consciência dos trabalhadores, enfraquecer o campo da revolução, debilitar a frente anti-imperialista, separando o movimento revolucionário mundial do seu principal baluarte. Entretanto, encontram estranhos aliados nos meios do radicalismo pequeno-burguês que se afirmam no campo da revolução e nas posições do marxismo-leninismo e estes repetem imbecilmente as frases inculcadas pelo imperialismo e a reacção, com prosápia de « grandes revolucionários ».

Mas os comunistas, os trabalhadores, os homens progressistas do nosso País, que seguem com atenção e particular interesse as realizações da União Soviética, sabem que os objectivos do novo plano serão realizados e em muitos casos ultrapassados, sabem que eles aumentarão o poderio económico, científico e militar da União Soviética, sabem que eles consolidarão a unidade moral e política da sociedade soviética, sabem que tudo isto reforçará o papel da U.R.S.S. na arena internacional e se repercutirá favoravelmente na luta dos povos contra o imperialismo e pela paz, na luta do proletariado de todos os países pelo socialismo e o comunismo. Por isso, acolhem com regozijo o novo plano de desenvolvimento da U.R.S.S. e estão seguros (fundamentalmente interessados) que o povo soviético, guiado pelo glorioso P.C.U.S., o realizará com sucesso.

## RÁDIO PORTUGAL LIVRE Voz do P.C.P.

Transmite diariamente dos 8 às 8,30 em 19 metros, das 19 às 21 horas em 26 metros. A última emissão é transmitida das 0,30 às 0,50 em 26, 32 e 36 metros, aos domingos, transmite ainda das 13 às 13,30 em 19, 20, 25 e 26 metros.

## O 8 DE MARÇO foi comemorado

Em colóquios, reuniões, piqueniques, jantares comemorativos e outras realizações, contando com o apoio solidário de vários democratas, centenas e centenas de mulheres discutiram os problemas que mais as afligem, particularmente a falta de assistência na maternidade e à infância, as discriminações e a super-exploração da mulher trabalhadora, as guerras coloniais, a amnistia aos presos políticos e a solidariedade ao martirizado heroico povo do Vietnam.

**No Porto,** as mulheres levaram a cabo um colóquio com cerca de 150 pessoas, uma reunião com 27 mulheres trabalhadoras, um jantar com cerca de 40 pessoas onde foram aprovadas saudações a enviar aos presos políticos e exilados perseguidos, puseram a circular centenas de postais e selos comemorativos alusivos à mulher e à criança.

**No Barreiro,** as mulheres realizaram um piquenique com 180 pessoas, uma reunião com cerca de 30 mulheres, um colóquio e uma exposição de fotografias sobre temas relativos à mulher. Em nome das mulheres democratas do distrito de Setúbal, as mulheres do Barreiro enviaram saudações às presas políticas e às combatentes na clandestinidade.

**Em Santarém e Torres Vedras** tiveram lugar colóquios com 200 e 150 pessoas, respectivamente, fundamentalmente mulheres.

**Em Lisboa,** as mulheres assinalaram a data com um colóquio e outras iniciativas. **Em Moscavide,** com um colóquio e um jantar com cerca de 200 pessoas. **Em Almada,** com um colóquio em que participaram cerca de 100 pessoas.

As comemorações do Dia da Mulher abriram novas perspectivas para o alargamento da frente de combate das mulheres portuguesas, para tornar cada vez mais amplas e frequentes as suas acções. É este caminho que as lutadoras antifascistas, com redobradas energias, não deixarão de seguir.

## REINTEGRAÇÕES

Ao longo dos anos, o governo fascista dimitiu milhares de funcionários públicos, entre os quais muitos dos mais categorizados professores e cientistas, médicos, militares, etc.

Entre as reivindicações do movimento democrático conta-se a reintegração nos seus cargos (ou naqueles a que teriam direito) de todos aqueles que foram demitidos por motivos políticos.

Na sua demagogia « liberalizante » e no quadro da chamada « Reforma do Ensino » de Veiga Simão, o governo procura agora iludir esta reclamação democrática considerando isoladamente a reintegração de alguns professores.

Urge desmascarar esta manobra, continuando a reclamar a reintegração de todos aqueles que foram demitidos por motivos políticos.

## Os estudantes do Porto respondem à repressão

A repressão contra os estudantes continua. A polícia interveio a 21 de Abril, em duas faculdades da Universidade do Porto — Medicina e Economia — para impedir a realização de reuniões gerais de alunos. A Associação de Medicina foi encerrada.

Os estudantes do Porto reagiram com energia a esta nova demonstração da brutalidade fascista. Os estudantes de Medicina fizeram greve de protesto durante dois dias, em várias escolas realizaram-se reuniões gerais, num Plenário de toda a Academia com a participação de 2.000 estudantes foi decidido boicotar a queima das fitas dado o seu carácter alienante e a situação repressiva existente nas três Aca-

demias.

No seguimento do Plenário, em vez do habitual cortejo festivo da queima das fitas realizou-se uma marcha de protesto. Uma coluna que chegou a atingir mais de um milhão de pessoas desfilou pela baixa da cidade aos gritos: « Abaixo a repressão! », « Fora a queima! ». Os estudantes distribuíram um comunicado à população.

Num gesto de solidariedade significativo e exemplar muitos populares se juntaram à manifestação dos estudantes, apoiando-os, e muitas portas se abriram para lhes dar abrigo quando, a P.S.P., caiu sobre eles para os dispersar à bastonada.